

ATENDIMENTO DIETÉTICO A NÍVEL AMBULATORIAL A ADULTOS: NÚMERO DE PACIENTES ATENDIDOS, DE ACADÊMICOS COLABORADORES E PRINCIPAIS MOTIVOS DE ENCAMINHAMENTO DOS PACIENTES DE 2010 A 2015

PRISCILA MOREIRA VARGAS¹; LÚCIA ROTA BORGES²;
BRUNA CELESTINO SCHNEIDER³; FÁTIMA GHALIB AHMAD YUSSEF⁴;
BETINA FERNANDA DAMBRÓS⁵; ÂNGELA NUNES MOREIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – priscila.mvargas@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - luciarotaborges@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas - brucelsch@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas - fatima.yussef@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - betinadambros@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas - angelanmoreira@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O crescente aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) está relacionado às mudanças na dieta e no estilo de vida, e poderá determinar a saúde do indivíduo no momento presente e influenciar o desenvolvimento destas doenças em um período de vida mais tardio (SARAIVA et al, 2014). Dentre as DCNT destaca-se a obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e associada a várias complicações, tais como diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia e aumento da incidência de alguns tipos de câncer (SACCON et al., 2015).

A Organização Mundial de Saúde aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A projeção é que, em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso; e mais de 700 milhões, obesos (ABESO, 2009).

No atendimento ambulatorial, a dinâmica de avaliação do estado geral de saúde e as orientações nutricionais pertinentes são fundamentais para a determinação da estratégia de reeducação alimentar e nutricional e consequentemente para a promoção de hábitos de vida mais saudáveis dos indivíduos (MENDES et al., 2010).

O Ambulatório de Nutrição da Faculdade de Nutrição - UFPEL presta atendimento dietético a nível ambulatorial desde 1995, sendo atendidos em média 800 indivíduos anualmente.

A literatura é vasta quanto aos aspectos etiológicos de doenças como obesidade, diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia e constipação intestinal, sendo que o estado de nutrição tem seu papel relevante na gênese e no tratamento. Assim sendo, a nível acadêmico esta e outras patologias, tem um lugar de destaque no sentido de preparar profissionais de nutrição habilitados para lidar com essa situação. Na tentativa de preencher um espaço em termos da prática da nutrição, o qual permitiria através do treinamento do aluno, o retorno do serviço prestado à comunidade para a qual a Universidade deve estar voltada, foi criado o projeto “Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial”.

Os objetivos deste projeto são: prestar assistência nutricional à comunidade, criar ambiente de treinamento para professores e alunos, e favorecer, através do ensino e extensão, o desenvolvimento de pesquisa. Sendo assim, serão apresentadas neste trabalho algumas características e

ações desenvolvidas neste projeto, de 2010 a 2015, como o número de pacientes atendidos, de acadêmicos colaboradores envolvidos e os principais motivos de encaminhamento dos pacientes para o ambulatório.

2. METODOLOGIA

O Ambulatório de Nutrição fica localizado na Avenida Duque de Caxias, 250, bairro Fragata, bloco A, segundo andar da Faculdade de Medicina-UFPEL. A equipe é formada por docentes, técnicos de nutrição, bolsistas, colaboradores voluntários, todos vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação. Além disto, durante a disciplina de Nutrição Clínica os alunos atuam sob supervisão.

Atualmente, o atendimento ambulatorial presta serviços em 3 turnos com a disciplina de Nutrição Clínica, sendo terça e sexta pela manhã e sexta a tarde e, desde julho de 2016, em outros dois dias, terças e quintas a tarde. Em geral, os pacientes são agendados através de encaminhamentos feitos por médicos da Faculdade de Medicina-UFPEL e de Unidades Básicas de Saúde.

Os atendimentos constituem-se de anamnese nutricional e dados antropométricos, onde é medido o peso, altura, circunferência da cintura e do pescoço. Após, é feito o diagnóstico nutricional, através do IMC ou Lipschitz para maiores de 60 anos. Assim se realiza a escolha da intervenção nutricional necessária para o paciente, onde é feita a prescrição dietética e a montagem de um plano alimentar, e são dadas orientações, caso necessárias. O ambulatório utiliza dois tipos de dieta: dieta de substituição de 15g de carboidrato para diabéticos e dieta de 100 calorias para os demais pacientes.

Os equipamentos utilizados são uma balança da marca Welmy® para avaliação de peso, com capacidade de 200 kg e precisão de 100 g e o estadiômetro da balança, com capacidade de 2 m e precisão de 0,5 cm, para a mensuração da estatura. E, tanto a circunferência da cintura, como a do pescoço são medidas através de uma fita métrica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a sua inauguração, o Ambulatório de Nutrição vem mantendo suas atividades regulares nos três turnos principais, inclusive nas férias acadêmicas, sendo que em 2014 teve o maior número de pacientes atendidos (1141 pacientes, Figura 1A). Já com relação ao número de colaboradores envolvidos, entre alunos de graduação e de pós-graduação, o maior número foi obtido em 2015 (34 voluntários, Figura 1B), o que favoreceu o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa publicados como resumos expandidos apresentados em eventos, Trabalhos de conclusão de curso e artigos em revistas científicas.

Existe uma grande procura por parte da população por atendimentos no ambulatório, mas, infelizmente, os atendimentos são limitados devido ao espaço físico, pois contamos apenas com duas salas para atendimento onde são realizados os atendimentos em um tempo médio de 30 minutos por paciente que está retornando e de 1 hora para pacientes novos.

Segundo GOMES et al. (2010) é notável a crescente procura pelo atendimento nutricional, o que é explicado pelo aumento de patologias associadas à alimentação, à grande incidência de obesidade e às determinações no padrão de beleza social.

O atendimento nutricional no ambulatório tem um papel muito importante na qualidade de vida dos indivíduos atendidos, visto que estes melhoram seus hábitos alimentares e apresentam evolução nas medidas antropométricas melhorando assim sua qualidade de vida (TEIXEIRA et al., 2012).

O motivo mais frequente de encaminhamento para o ambulatório foi para controle de peso (49,3%), seguido de hipertensão arterial sistêmica (38,2%, Figura 1C). Para NISSEN et al. (2012), a prevalência da obesidade tem crescido rapidamente e representa um dos principais desafios de saúde pública neste início de século, sendo um fator de risco para várias doenças, em particular as cardiovasculares e metabólicas. E a hipertensão tem alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua prevalência no Brasil varia entre 22 e 44% para adultos (32% em média), chegando a mais de 50% para indivíduos com 60 a 69 anos e a 75% em indivíduos com mais de 70 anos (MS, 2014).

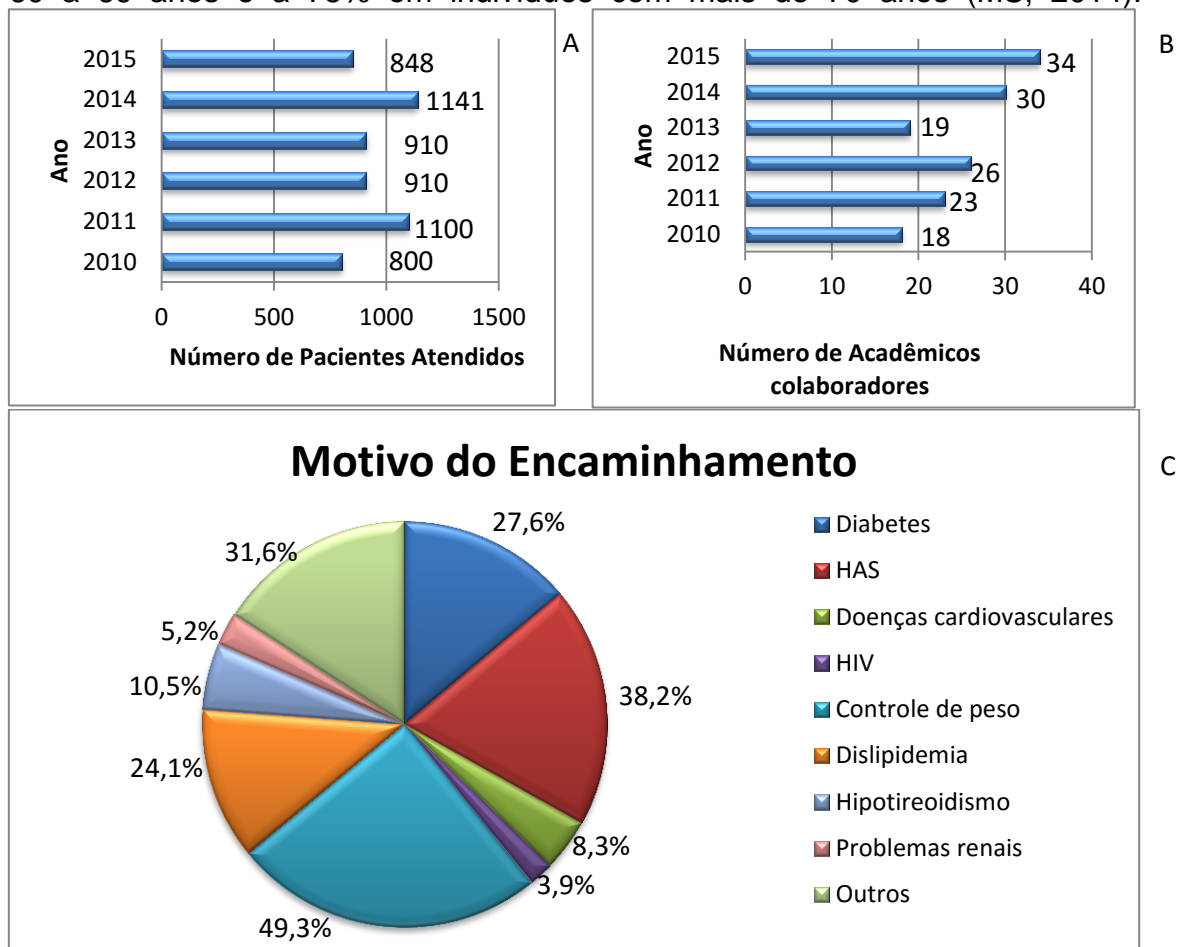


Figura 1: Número de pacientes atendidos (A), número de colaboradores acadêmicos envolvidos (B) e motivo do encaminhamento para o ambulatório (C), no projeto “Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial”, de 2010 a 2015.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que é possível proporcionar à comunidade acesso ao sistema de saúde e aos discentes colaboradores, vivência acadêmica na prática. Os números de atendimentos e de voluntários indicam o alcance dos objetivos do projeto e o motivo mais frequente de encaminhamento para o ambulatório é para controle de peso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Obesidade**. Acessado em 05 agosto 2016. Online. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>.

GOMES, A.C.R.; SALLES, D.R.M. Perfil nutricional dos pacientes atendidos no ambulatório de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA), de Patos de Minas/MG, **Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM**, Patos de Minas, v.1, n. 7, p.63-71, 2010.

MENDES, F.S.; OLIVEIRA, A.L.G.; COELHO, E.J.B. Estado nutricional e estilo de vida de adultos atendidos no ambulatório de práticas de saúde de um centro universitário. **Nutrir Gerais**, Ipatinga, v. 4, n. 7, p.652-667, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Editora MS, 2014.

NISSEN, L.P.; VIEIRA, L.H.; BOZZA, L.F.; VEIGA, L.T.; BISCAIA, B.F.L.; PEREIRA, J.H.; FURLAN, L.H.P. Intervenções para tratamento da obesidade: revisão sistemática. **Revista brasileira de medicina de família e comunidade**, Florianópolis, v.7, n.24, p.184-90, 2012.

SACCON, T.D.; PRETTO, A.D.B.; CÉSAR, J.G.; DEMOLINER, F.D.; BAMPI, S.R.; CONTER, L.F.; ANDERSON, G.B.; MOREIRA, A.N. Perfil e evolução do estado nutricional de pacientes que frequentam um ambulatório de nutrição do Sul do Brasil. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, Pelotas, v.35, n.3, p.74-82, 2015.

SARAIVA, D.I.; ZEMOLIN, G.P.; ZANARDO, V.P.S. Perfil nutricional de pacientes atendidos em um ambulatório de especialidades em Nutrição. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, Erechim, v.10, n.19, p.113-121, 2014

TEIXEIRA, G.; BOSI, G.; FONTOURA, E.; MUSSOI, T.; BLASI T. Perfil nutricional e prevalência de doenças em pacientes atendidos no laboratório de nutrição clínica da Unifra. **XVI Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão: Aprender e empreender na educação e na ciência**, 3, Santa Catarina, 2012.